

## ENERGÉTICA EVOLUTIVA DO HOMEM

### 1. Apresentação

Freqüentemente nos deparamos com modelos e descrições diversos e até mesmo conflitantes sobre os sistemas de energias que são gerados e recebidos pelo ser humano. Além de mal compreendidos, estes sistemas costumam ser equiparados uns com os outros, gerando uma situação de confusão que acaba sendo amplificada pela falta de um conhecimento mais aprofundado das origens, naturezas e funções de tais sistemas. Desta maneira é bastante comum ouvirmos falar de 'Chakras' como sendo 'Vórtices Energéticos', 'Nós de Energia', 'Armaduras e Bloqueios Energéticos' do 'Corpo Astral' e do 'Corpo Etérico' ou do 'Corpo Magnético', etc. Existem referências a 'auras' energéticas que envolvem o corpo humano numa diferenciação de várias camadas, cores e atributos, etc. Atualmente se costuma estabelecer uma identidade entre os 'chakras' e os sistemas dos 'latifas' sufis, como se fossem a mesma coisa, expressa apenas em termos diferentes.

Toda esta problemática existe pela tentativa de se juntar sistemas e modelos que na realidade não contêm elementos comuns que permitiriam esta síntese, isto gerado pelo desconhecimento de sua estrutura mais íntima e como estes sistemas são vistos dentro da perspectiva evolucionária do ser humano. No final temos uma mistura de elementos e conceitos que somente geram uma grande confusão entre as pessoas que são expostas de maneira superficial a estes conhecimentos e isto geralmente serve para propósitos escusos de pessoas que se aproveitam dessa situação para enganar e explorar os incautos. Um exemplo típico desta situação pode ser encontrado no modismo das 'curas' pelos cristais, uso da 'radestesia e radiônica' e dos 'florais de Bach', para citar apenas algumas instâncias onde o real conhecimento e prática são negados por uma postura irresponsável dos ditos 'especialistas' que simplesmente se apossaram de parte do conhecimento sem se preocuparem em estudar o todo que dá coerência e significado a estas práticas.

O presente artigo irá tentar apresentar de forma bastante esquemática o que se conhece dos sistemas energéticos do ser humano tentando estabelecer ligações com os conhecimentos oriundos da fisiologia médica e com os conhecimentos ditos 'esotéricos' das diferentes escolas que vêm na ativação, desenvolvimento e controle de tais sistemas uma forma de avaliar o desenvolvimento espiritual do ser humano. Uma energética evolutiva, enfim.

### 2. Introdução:

Na descrição e aplicação prática dos diferentes conceitos e maneiras de encarar os Sistemas Energéticos Humanos, muitas vezes nos deparamos com discrepâncias e tentativas de integração entre sistemas e propostas conflitantes ou mesmo antagonistas entre si, gerando confusão e riscos potenciais quando de sua aplicação prática indiscriminada. Tendo em vista a complexidade do tema e a existência de inúmeras formulações e linhas ou escolas de pensamento que se propõem a sistematizar e organizar este conhecimento podemos, a grosso modo, classifica-las em três grandes grupos:



- . Escolas de pensamento que se baseiam no conhecimento e terminologias oriundas do Hinduísmo, com a sua terminologia e praxis específica, que fala de 'chakras', 'vórtices', 'nadis', 'etc.', que definem padrões de energia fundamentalmente gerado e inatos no ser humano e;
- . Escolas de pensamento fundamentadas na filosofia e conceitos Chineses, com os conceitos de Ying e Yang, 'K'i', meridianos de fluxos de energia, acupuntura, relações entre os cinco elementos, etc., igualmente com a sua terminologia e praxis específicas,
- . Escolas de pensamento que buscam realizar uma interpretação deste conhecimento dentro de uma perspectiva mais 'hard' ou seja, dentro do contexto da física moderna, procurando estabelecer um novo modelo ou paradigma capaz de harmonizar o conjunto num todo coerente e compreensível para o interessado.

Assim, todas estas formas de apresentação se configuram como sistemas coerentes e fechados, dotados de uma teoria e prática que nem sempre se encontra à disposição dos interessados seja em termos de disponibilidade ou de compreensão cultural. Além disso, tais sistemas refletem uma concepção de realidade onde o conhecimento dos sistemas de energias do ser humano se insere como parte, mas não como um todo causal.

No Ocidente, podemos encontrar alguns resquícios de modelos equivalentes nas propostas da Cabala Judaica com as suas descrições dos Sefiras ligados a determinadas áreas do corpo humano, no Cristianismo, com o conceito paulino de 'Corpo Glorioso', nas descrições dos fenômenos luminosos envolvendo o corpo e relíquias de santos e mártires. No Islão, encontramos igualmente o conceito dos fotismos (experiências luminosas) e dos centros sutis, ou 'latifas'. Com frequência se tenta associar tais fragmentos de conhecimento à estrutura hindu e mais raramente, à chinesa, algo que iremos ver mais adiante, não tem nenhuma razão ou justificativa. Ainda mais recentemente, encontramos uma tentativa de 'ocidentalizar' os modelos hindus através da Teosofia e Gurdjieff (o conceito de 'corpos superiores', 'hidrogênios' parece ter tido uma certa inspiração Teosófica, que ele mesmo reconhece ter sido um fator importante no início das suas buscas). Ainda mais recentemente, iremos encontrar a mesma tentativa de cientificação frente aos modelos chineses de meridianos de energias e seu uso na acupuntura.

O que se critica aqui é que tais tentativas buscam tomar seja qual for o modelo escolhido como um todo coerente e inquestionável, como se a 'idade' conferisse a este um grau de verdade e certeza frente ao qual não se pode questionar nada, uma espécie de roupagem mística e dogmática que faz com que os questionadores ou aqueles que buscam validar os seus conceitos e propostas fora do seu campo filosófico sejam considerados 'imatuross', 'heréticos', 'superficiais', 'insensíveis', etc. A partir desta postura então parte-se geralmente para uma racionalização do modelo escolhido, apoiando-se agora nos conhecimentos e teorias da Ciência Ocidental moderna. Assim surgem híbridos que tentam produzir uma justificativa 'quântica' e/ou 'nuclear' destes modelos, sem que ocorra um questionamento ou aperfeiçoamento destes, ou das suas práticas, que permanecem intocados e apenas embelezados e mais palatáveis para alguns gostos e tendências.

Uma apresentação 'científica' de um sistema filosófico, seja ele qual, for não o torna mais ou menos verdadeiro da mesma maneira que a defesa de um criminoso em julgamento feita por um sacerdote não o torna automaticamente inocente, mas acaba acrescentando uma coloratura à sua estrutura conjectural e talvez, possa servir de base

para futuras pesquisas e confirmações deste, algo que não vemos sendo feito na atualidade. Caberia aqui a pergunta: seria possível, a partir dos conhecimentos atualmente existentes no Ocidente gerar um modelo 'científico' capaz de explicar e conter os modelos acima discutidos? Se fosse possível, então disporíamos de uma ferramenta não puramente filosófica, mas fundamentada em princípios e modelos científicos que nos ajudaria a compreender e avaliar a complexa dinâmica dos sistemas de energia do ser humano e, a partir destes, criar uma teoria e uma especulação filosófica sobre o seu significado, validade, desenvolvimento e evolução.

### 3. Conceitos Fundamentais

A física moderna nos diz que sempre que existem cargas elétricas em movimento no interior de um campo magnético, existe a emissão de energia eletromagnética na forma de ondas que se deslocam à velocidade da luz. Estas ondas, por sua vez, carregam consigo uma espécie de 'assinatura' do elemento que as gerou, permitindo com que a análise do espectro de emissão atômica possa identificar os elementos constituintes de uma determinada substância ou até mesmo verificar a composição de uma estrela distante. Ora, cada átomo do planeta Terra é composto de partículas elétricas (prótons, neutros, elétrons e uma infinidade de partículas subatômicas localizadas no núcleo atômico), que estão em movimento e todas sujeitas ao campo magnético do planeta. Logo seria lógico supor-se que cada átomo que existe no interior de cada rocha, lagos, árvores e demais seres vivos estaria emitindo continuamente um conjunto de ondas eletromagnéticas para o meio ambiente e no seu conjunto, estariam enviando também uma 'informação' ou 'assinatura' informando sobre a natureza e especificidade daquele objeto ou ser vivo em questão.

Estas 'assinaturas,' por sua vez, poderão ser tanto mais simples ou complexas em função da qualidade, natureza, distribuição, arranjo e graus de atividades dos átomos que compõem o corpo gerador daquela informação e dos sistemas energéticos intrínsecos deste corpo. Existem na atualidade, teorias que parecem sugerir que, a partir da informação ou 'assinatura' específica de um determinado objeto, poder-se-ia reproduzi-lo num outro local situado a distâncias astronômicas sem que houvesse a necessidade do deslocamento físico da matéria que o compõe, lembrando estranhamente aqueles 'teleportadores' do seriado de ficção científica 'Star Trek'.

Podemos assim considerar a existência de 'assinaturas' simples na natureza, como por exemplo o espectro do hidrogênio, que acabou sendo sugerido como uma espécie de padrão de medida universal, devido ao fato de ser encontrado em qualquer lugar do Universo. As assinaturas mais complexas seriam representadas pelas emissões moleculares e por estruturas ainda mais complexas, refletindo as variações e interações dos diferentes átomos que as constituem, ou seja, os seus 'estados particulares'.

À medida que os sistemas tornam-se mais complexos em termos de seus átomos constituintes, igualmente a quantidade, natureza e complexidade da informação emitida irá se tornar cada vez maior e, à medida que esta informação emitida na forma de ondas eletromagnéticas que se originam a partir do objeto em questão dele se afasta, tende a diminuir gradativamente de intensidade e a interagir com outras ondas originadas de sistemas que existem ao redor, sem entretanto desaparecerem por completo.



Aqui temos de levar em conta mais dois fatores que constituem a base da Teoria da Informação: a informação ou 'assinatura' de um objeto compartilha de duas qualidades fundamentais: é de caráter não-quântico e não-local. Isto implica dizer que a informação não está sujeita às leis da Física Quântica e não depende de uma probabilidade estatística para ocorrer, ou seja, ela sempre tem uma intencionalidade associada; ao mesmo tempo, ela não é limitada pela velocidade da luz ou tempo, de tal maneira que a informação existe instantaneamente à disposição em qualquer lugar do Universo. Assim podemos dizer que, em termos da Teoria da Informação, cada partícula está ligada a todas as demais partículas do Universo numa relação direta e instantânea que não depende de tempo ou espaço. Desta maneira podemos concluir que todas as informações que foram geradas desde o início do Universo continuam à disposição e constituem uma espécie de arquivo básico que pode ser acessado debaixo de certas condições. Na Teosofia encontramos um conceito semelhante debaixo do tópico 'Arquivos Akáshicos'. Valeria a pena meditar um pouco sobre as implicações desta teoria. Também valeria a pena acrescentar aqui que esta 'matriz básica' da criação já foi detectada com o auxílio de modernos radiotelescópios como sendo o 'ruído de fundo' que representa os primeiros instantes do 'Big Bang' que gerou o Universo...

Resumindo, podemos dizer que existem evidências científicas que permitem supor que cada objeto material e/ou ser vivo está continuamente emitindo um padrão de ondas eletromagnéticas ('energias' no seu sentido mais amplo) para o meio ambiente, padrões que seriam coerentes e estariam sinalizando uma característica ou 'assinatura' energética particular, específica e dinâmica daquele objeto ou ser vivo. Tais padrões poderiam ser perceptíveis e interpretados pelos níveis mais profundos da consciência e poderiam formar a base de uma série de percepções, intuições, fenômenos energéticos, estados alterados, impulsividades e 'coincidências' ou 'sincronicidades' que costumam ocorrer ao longo das nossas vidas.

- Teoria dos Campos Morfogenéticos:

Recentemente, ao estudar o comportamento da Atmosfera do planeta Terra em termos de sua capacidade de acomodação e adaptação a níveis crescentes de liberação de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) e aumento da temperatura global, o biólogo Dr. J. E. Lovelock notou que os processos por ele observados na natureza diferiam dos previstos nos modelos gerados em computadores. Era como se o Planeta Terra fosse capaz de mobilizar recursos latentes e inesperados para tentar resolver um 'problema', no caso o aumento dos níveis de CO<sub>2</sub> e de calor determinados pelas atividades humanas em geral (indústria, queimadas, urbanização, queima indiscriminada de combustíveis, aumento populacional e de animais de corte, etc.), como se fosse um ser vivo capaz de detectar uma dificuldade e em seguida ser capaz de criar os recursos para superá-la. A partir da análise detalhada deste e outros sistemas na natureza, Lovelock propôs uma teoria em que cada objeto, seja a nível atômico ou microscópico, seja a nível planetário, na sua gênese, seria precedido na sua existência por um campo morfogenético, que conteria as instruções ou informações de como este corpo deveria se constituir durante os passos da sua gênese, assim como este deveria se completar e evoluir.

Um dos exemplos mais impressionantes que pode ser oferecido encontra-se na área da embriologia, principalmente na dos mamíferos superiores e do homem. Um mamífero surge da fusão de duas células germinativas ou gametas: o óvulo e o espermatozóide, que contém, cada um, metade da informação genética que irá constituir o novo ser. A



partir da fusão surge o ovo e a partir de sucessivas divisões e especializações celulares, irá surgir um novo ser completo. O problema aqui é responder à pergunta: 'como é que, a partir de um mesmo padrão genético inicial (o ovo) podemos observar os desdobramentos e diferenciações celulares que irão constituir de um lado a pele e de outro lado o cérebro, ou como é que diferentes populações de células diferenciadas irão se distribuir no espaço de maneira a moldar um braço ou uma perna de maneira correta?'

Atualmente existem algumas referências de que no material genético (DNA) contido no núcleo do ovo primordial (assim como no material contido em todas as outras células resultantes de sua divisão), existe uma espécie de 'campo morfogenético' na forma de ondas eletromagnéticas que simula e projeta uma espécie de 'imagem fantásmica ou energética' do embrião, feto, que orquestram os diferentes mecanismos e fases de desenvolvimento ao longo do tempo dos processos de divisão e diferenciação celular, para a produção dos diferentes órgãos e sistemas do bebê.

No indivíduo adulto, o DNA contido no núcleo de cada de suas células está emitindo um campo morfogenético que espelha, em termos informacionais e energéticos, a estrutura e estado do organismo deste indivíduo. Este campo emitido por cada célula repete todas as características do indivíduo nas suas reais dimensões de tamanho, peso, estado metabólico e de saúde ou doença, ou seja, a 'sua assinatura' num determinado momento e que irá evoluir ao longo do tempo. No final temos a somatória de todos estas tênues projeções de campos informacionais que irá se fundir naquilo que é conhecido como 'aura' ou 'corpo etéreo'.

Ora, se este 'corpo etéreo' seria a expressão das emissões e projeções energéticas do DNA contido no interior de cada célula, necessariamente ele irá refletir as alterações metabólicas e ambientais a que o organismo está sujeito no seu dia a dia. Isto é algo referido seja nas tradições Hindu, Cristã e na Teosofia. A leitura de um 'momento' de informação genética iria nos fornecer informações preciosas sobre as características fundamentais do organismo do indivíduo, seu estado metabólico e de saúde, assim como de que forma ele está se relacionando com as energias do meio ambiente. É isto que normalmente é percebido de forma geral pelos 'videntes e médiuns'.

Igualmente se poderia esperar que, sendo de base fundamentalmente genética, tal 'corpo etéreo' refletiria as modificações de cunho genético bem antes de sua expressão orgânica, algo que foi verificado por Kilner em seus trabalhos de análise do 'corpo etéreo' com o uso de Raios X e posteriormente com o uso de sensibilizadores à base de corantes de dicianinas.

Este 'corpo etéreo' é geralmente descrito como uma espécie de 'fantasma' energético que envolve o organismo e se projeta ao seu redor com uma espessura de 2 a 5 cm, normalmente. Costuma ser descrito como apresentando uma cor básica azul-acinzentado e com áreas de outras cores, indo do amarelo ao róseo, formando pontos e áreas de colorações diferentes que tendem a se concentrar em certos sistemas orgânicos ou órgãos que podem apresentar modificações de seu funcionamento normal. Kilner descreve alterações e modificações deste campo de energia em termos de sua maior e menor espessura em certas áreas do corpo, alterações de cor e brilho, que refletem alterações cíclicas dos sistemas energéticos do organismo e/ou doenças e mesmo, alterações determinadas por problemas de alimentação, poluição ambiental, etc.



Este corpo etérico também costuma ser descrito como sendo formado por uma camada de 'pontos de luz' que se originam a partir das células da epiderme e se projetam até 2-5 cm para fora da superfície do corpo. Em alguns estudos mais sensíveis se evidenciaram três níveis de constituição deste 'corpo':

1. Uma camada energética mais profunda, que vai da superfície do corpo até mais ou menos a metade da espessura do campo total e constituída de energias que são produzidas pelas próprias células e,
2. Uma camada mais externa, que seria a resultante das interações entre as energias emitidas pelo organismo e as que a ele chegam, oriundas do meio ambiente (objetos materiais, outros seres vivos, radiações eletromagnéticas naturais e artificiais, etc.) e corresponderia a uma camada de proteção e de interação entre o corpo etéreo propriamente dito e as energias do meio ambiente. Desta maneira poder-se-ia ter uma base teórica que explicaria os fenômenos de 'ação à distância', cura, 'possessão', comunicação telepática, por exemplo;
3. Uma série de 'pontos' de emissão de energias situados perpendicularmente às grandes articulações que, por causa do efeito piezoelétrico formam 'núcleos' ou 'focos' de emissão de energias eletromagnéticas, que já foram detectadas como ondas de rádio, funcionando para sinalizar a movimentação e o estado de tensão/relaxamento que o indivíduo está apresentando num determinado momento. Assim, 'recebemos' estas ondas em nossa camada mais externa do corpo etérico e dispomos de antemão uma série de informações sobre o indivíduo que ainda está a uma certa distância, ou até mesmo ainda não perceptível. Isto poderia explicar as sensações que temos de estarmos sendo seguidos por alguém ou da existência de alguém presente em algum lugar escuro, etc. Da mesma maneira, é descrito como fazendo parte do corpo etérico um sistema de 'vórtices energéticos' que emitem ou captam energias, que tem origem em determinados complexos vasculares/nervosos do organismo e que recebem comumente o nome de 'Chakras', derivados do modelo hindu da energética humana. Estes 'chakras' representam uma espécie de fórmula energética fundamental que deve existir em cada ser humano no sentido de que este seja saudável. Descrevem-se sete chakras fundamentais, uma série de chakras acessórios e micro-chakras dentro desta perspectiva. Este assunto, dada a sua importância e complexidade será estudado num artigo posterior.

Para podermos estudar com maior detalhamento as relações entre o Corpo Etérico e o Meio ambiente, temos de introduzir aqui o conceito de 'Nota Fundamental'. Se o sistema de energias do Corpo Etérico é composto por um conjunto de energias que são diferentes entre si seja em termos de natureza, qualidade e direção, seria muito difícil fazer uma análise detalhada que levasse em conta todos os elementos envolvidos. Entretanto, sabemos que todo conjunto de energias do Corpo Etérico acaba interagindo entre si e produzindo uma energia ou 'vibração' que recebe o nome de 'Nota Fundamental', a somatória final de todos os vetores energéticos que estão compondo o Corpo Etérico num determinado momento e representa a resultante energética final do sistema. Esta vibração básica varia em função do tempo, local e situação orgânica específica de cada indivíduo; igualmente, ela tende a manter-se como uma espécie de frequência de base que é representativa do indivíduo.

São descritos indivíduos com frequências (ciclos vibratórios de expansão/contração) do Corpo Etérico que vão de a 1 a 12 ciclos por segundo, sendo que as frequências mais altas representam estados energéticos mais 'saudáveis' ou seja, Corpos Eetéreos mais impermeáveis às interferências de energias do meio ambiente. A média dos seres



humanos situa-se ao redor de uma frequência de 4 a 5 ciclos por segundo. Dentro deste campo vibratório podemos, logicamente, encontrar áreas de maior ou menor intensidade de campo que mostram a sua origem heterogênea.

Igualmente, as cargas energéticas do meio ambiente não estão propositadamente direcionadas ao ser humano, de forma que a atuação final do meio ambiente sobre o ser humano também poderá ser representada por um 'vetor' ou 'nota fundamental' ambiental que poderá facilitar no estudo dessas relações assim como irá definir se os sistemas energéticos humanos estão em 'atrito' ou em 'sincronia'.

Podemos assim dizer que o 'corpo etérico' representa uma sistema de comunicação e de trocas energéticas de duas vias entre nós e o meio ambiente e, se ele representa um campo morfogenético que define de antemão uma série de efeitos que irão ocorrer neste organismo, igualmente ele irá definir uma espécie de vibração fundamental, ou 'nota fundamental vibratória' que representaria a somatória vetorial das energias emitidas, recebidas e transformadas pelo organismo. Esta 'nota fundamental' seria uma espécie de 'identidade energética' final que estabeleceria as características básicas através das quais o indivíduo se relaciona com o meio ambiente, as demais pessoas, assim como definiria os níveis e qualidades de interferências a que estaria sensível. A nota fundamental é praticamente considerada como sendo a resultante final de todos os processos energéticos que ocorrem a nível biológico/orgânico e, uma vez conhecida, permite com que se possa estabelecer uma análise aprofundada dos diferentes estados metabólicos, orgânicos, de saúde, disposição, etc., de cada indivíduo. Isto também é utilizado na definição de carreira, trabalho, tipos de relacionamentos e envolvimento afetivos/sexuais, tipos de personalidade e formas de atuação terapêutica, para citar alguns aspectos.

Este conceito de 'nota fundamental' ajuda a entender a eficácia (ou não - dependendo do talento e conhecimento de quem aplica) dos 'passes' e 'curas magnéticas e espirituais', uma vez que envolvem reais transferências de energias entre dois campos morfogenéticos. As técnicas e processos em que se faz uso deste conhecimento serão discutidas mais oportunamente.

Igualmente, este conceito poderá servir de base de entendimento para a eficácia das 'técnicas de relaxamento', 'biodança' e outras técnicas corporais. Talvez o capítulo mais interessante que poderia ser aqui apresentado seria o das interrelações deste corpo etérico com os campos energéticos do ambiente, de maneira que possamos estudar as formas de recepção e emissão de energias entre o nosso organismo e o ambiente circundante e seus efeitos sobre a saúde, psiquismo e desenvolvimento espiritual. Em termos muito amplos e gerais, o ser humano pode ser considerado dentro de três dimensões:

- Um 'gerador' de energias;
- Um 'captador' de energias;
- Um 'condutor' de energias.

O ser humano produz naturalmente uma série de energias, tanto de ordem mecânica, através dos seus movimentos físicos e vibrações sonoras, ao falar, por exemplo, como também gera continuamente uma série de energias que vão das ondas eletromagnéticas do infravermelho (o calor corporal), passando pelos campos elétricos dos músculos ao



serem acionados, o coração ao se contrair devido ao estímulo nervoso e, mais importante de tudo, as energias eletromagnéticas sutis geradas pelas atividades do cérebro. Estas energias já foram detetadas e manipuladas, sendo conhecidas na Medicina na forma de 'ondas' cerebrais, alfa, beta, delta, gama, que já são de conhecimento popular e fazem parte de algumas técnicas de relaxamento e de indução de estados alterados de consciência. Entretanto, sabe-se que a atividade cerebral no que tange à produção de ondas eletromagnéticas não fica limitada a estes comprimentos de ondas e frequências já conhecidas, tendo sido relatados achados de ondas cerebrais de comprimentos de ondas extremamente longos, algumas chegando mesmo a dimensões astronômicas.. Ainda não se sabe qual seria o papel destas outras ondas nas funções cerebrais, mas tendo em vista a sua amplitude, tudo faria supor que estariam envolvidas nos fenômenos parapsicológicos e de estados superiores da consciência.

Como um 'captador' de energias, podemos dizer que o corpo humano é um grande captador de energias de ordem química, principalmente no que tange à captação de alimentos e a sua queima. Igualmente o organismo é capaz de captar ondas de distorção física ou sonoras através dos ouvidos e do tato, assim como energias eletromagnéticas do espectro visível na forma de luz, forma e cores. Alguns sistemas filosóficos orientais, principalmente o Budismo afirmam que o organismo tem também a capacidade de captar uma energia básica da natureza, o 'Ch'i', que se equivaleria ao 'Prana' hindu.

Como 'condutor' de energias, o ser humano pode funcionar ao produzir sons através da fala, deformações vibratórias físicas através dos seus movimentos, aquecer o ar que o circunda e, acima de tudo, poderá tornar-se um condutor ou veículo de energias sutis, caso seja capaz de estabelecer a correta sintonização com estas. Isto também será objeto de um estudo posterior dentro do 'Tentáculo'. Em termos do campo de energias representado pelo meio ambiente, segundo a sua natureza, estas podem ser classificadas em duas formas distintas:

- Energias de origem 'natural'
- Energias de origem 'artificial'

As energias de origem natural são aquelas que existem continuamente no meio ambiente e podem ser de todas as formas possíveis: mecânicas, químicas, eletromagnéticas, gravitacional, radiações, etc. Todos estes sistemas de energias constituem um 'campo' dentro do qual o sistema biológico se situa e interage e para o qual terá de se adaptar para poder sobreviver, num processo evolutivo que sequer somos capazes de perceber, para que ocorra sempre uma harmonização com os campos existentes ao redor do indivíduo. Em algumas oportunidades este organismo terá de absorver energias oriundas do meio ambiente, noutras, transferir energias ou mesmo, permitir que estas passem por este. Por exemplo, a exposição contínua e prolongada a certos minerais radioativos naturais pode aumentar a incidência de câncer, enquanto que o Radônio, um gás que é encontrado pela decomposição de outros minerais radioativos pode ajudar no tratamento de certas afecções de pele e da asma brônquica. Existem igualmente certos tipos de ambientes ou de circulação de ventos que são considerados saudáveis enquanto que outros são comprovadamente maléficos.

As energias de origem artificial nascem a partir das atividades e ações desenvolvidas pelo próprio homem: radiações eletromagnéticas oriundas de diferentes equipamentos domésticos (televisores, fornos de microondas, telefones celulares, emissões de rádio,



televisão, satélites, etc.), assim como a eliminação de substâncias poluentes no ar ambiente e a produção de íons positivos podem representar alguns exemplos. Na maioria dos casos, tais energias são trabalhadas pelos sistemas energéticos humanos de forma tão eficiente que geralmente não causam grandes preocupações, pois acabam por se desdobrar em campos de energias que não mais contém um elemento 'nocivo' que lhes sejam intrínsecos. Entretanto poderiam ser gerados campos capazes de causarem danos ao Corpo Emocional e Orgânico: campos radioativos de grande intensidade ou penetração, capazes de desencadear danos genéticos ou mesmo, queimaduras ou lesões nos tecidos corporais, quando a exposição a eles for prolongada.

Com frequência cada vez maior o ser humano vem introduzindo uma gama complexa de campos energéticos no meio ambiente que podem sobrecarregar os sistemas energéticos humanos no sentido de que estes se vejam na contingência de se adaptarem rapidamente às modificações impostas. Sabe-se que o corpo humano tem a capacidade de metabolizar substâncias que lhe eram desconhecidas previamente, com a ativação de sistemas enzimáticos que estão presentes potencialmente no organismo. Tal processo envolve uma detecção das novas substâncias e posterior potencialização dos sistemas enzimáticos correspondentes. Tal processo provavelmente teria um fundamento genético e parece ocorrer num intervalo de tempo ao redor de 23 dias (Ciclo Físico dos Biorritmos). Neste período o Sistema Energético Humano estará desprotegido e incapaz de lidar corretamente com uma energia que possa ser nociva ao indivíduo. A regra aqui é: se você sentir-se mal num determinado ambiente, não permaneça neste por longos períodos de tempo. Aos poucos irá ocorrer uma adaptação, ao longo deste período médio de 28 dias.

Assim, podemos concluir que, num meio ambiente relativamente saudável iremos encontrar um predomínio de energias que entram em ressonância com a 'nota fundamental' do corpo etéreo, para aquele momento e situação em especial, o que permite com que ocorra um mecanismo de transferências sinérgicas de energias entre o Corpo Emocional e o Meio Ambiente. Isto permite com que eventuais desequilíbrios em nossos sistemas energéticos sejam naturalmente supridos pelo meio ambiente de forma a evitar o surgimento de distúrbios no organismo.

Em contraposição, temos igualmente as energias que entram em dissonância com a 'nota fundamental', seja de formas proporcionais ou em termos de 'desvios' de 1%, 10% até 100%, ou sejam desde um ligeiro desvio ou contraposição até uma total oposição, uma situação que poderia anular ou cancelar temporariamente o Sistema de Energias Humanas fazendo com que o indivíduo se sinta energeticamente esgotado, sem ânimo, estressado e sentindo uma forte necessidade de abandonar tudo e a todos, de sair rapidamente daquele local e situação. Naturalmente tal caso não perdura por um período de tempo suficientemente longo para determinar danos ao Sistemas de Energias e/ou ao Organismo. Entretanto, para um indivíduo sensível ou com o seu sistema energético sobrecarregado, tal situação poderia apresentar algum risco.

O objetivo do presente artigo é apresentar diferentes conceitos, oriundos de diferentes escolas de pensamento, orientais e ocidentais, tentando promover uma síntese que permita definir alguns conceitos e campos a serem estudados e aprofundados. Acreditamos que tais temas são extremamente amplos e foram aqui abordados de maneira superficial, à espera de trabalhos que serão posteriormente apresentados.

Elaborado por Nokhooja, 1996  
Publicado no Tentáculo